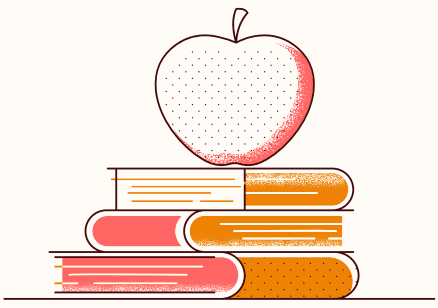
MUNDO EMOCIONAL DO ALUNO COM ALTAS HABILIDADES

E que o professor pode trabalhar em sala de aula.



VOCÊ IDENTIFICA ESSAS CARACTERÍSTICAS EM SEUS ALUNOS?

É possível intervir de forma adequada para favorecer posturas mais eficazes.



1. Perfeccionismo

O perfeccionismo leva o estudante a acreditar que não pode falhar em circunstância alguma. Seus atitudes precisam ser sempre aprovadas e ele jamais pode ocupar o segundo lugar. Embora a busca pela excelência seja recomendável, o pensamento perfeccionista pode comprometer a autoestima da pessoa, para seus relacionamentos, sua criatividade e saúde. É um ideal a ser buscado, considerando-se as habilidades e facilidade individuais, contudo torna-se impossível de ser atingido em determinadas situações, pois tende a estar em desacordo com a idade cronológica da pessoa. Essa característica deve ser respeitada, mas o aluno precisa aprender a usá-la de forma produtiva e o professor deve conscientizá-lo da tendência perfeccionista, contribuindo para melhorar sua vida diária.

2. Perceptividade

A extraordinária habilidade de raciocínio faz com que o aluno talentoso tenha mais perspicácia e discernimento, seja mais perceptivo e tenha mais insigths do que o restante das pessoas, encontrando com maior facilidade novas respostas e diferentes formas de abordar um problema, elaborando soluções, até mesmo, inéditas. É importante que o professor pontue que essas respostas não devem permanecer no campo das ideias e que precisam ser colocadas em prática. Essa capacidade de insight deve ser utilizada para o entendimento de si mesmo e para a resolução de possíveis dificuldades ou problemas que ele possa encontrar em suas atividades diárias e no grupo.





3. Necessidade de entender

A curiosidade intelectual induz o aluno desde a mais tenra idade a sentir uma necessidade urgente de entendimento . Os pais relatam que o filho apresenta uma postura investigativa, faz frequentemente perguntas perspicazes e penetrantes, demonstrando persistência nessa busca. Essa energia resulta da necessidade premente de compreender o sentido do mundo e das coisas que o circundam, de entender o universo em que vive e de criar seu próprio mundo. Trata-se de uma necessidade de domínio do mundo no sentido físico, intelectual e criativo. Essa permanente e incisiva curiosidade pode ser satisfeita por meio de propostas didáticas que possibilitem ao aluno perceber-se como sujeito pesquisador em algo que ele próprio construiu. Dessa forma, ele pode aprender a observar suas próprias reações em diversas ocasiões, tomar notas, manter um diário, fazer tabelas, estimar numericamente seus resultados e identificar seus estados afetivos.

4. Senso de humor

O aluno talentoso responde e compreende várias formas de humor verbal em nível mais sofisticado que seus colegas da mesma faixa etária. Muitas vezes, também percebem absurdos e incongruências nas situações, exagerando os aspectos cômicos dos eventos. É importante ressaltar que o entendimento de incongruências envolve um processo mental similar ao utilizado para a resolução de problemas, o que reflete o nível de desenvolvimento da pessoa. Além disso, cabe esclarecer que o humor tem aspectos terapêuticos que devem ser utilizados sempre que possível em diversas situações para: promover o relaxamento e a liberação de tensões, a facilitação social, a liberação da ansiedade, a auto expressão, o desenvolvimento de insights e, finalmente, o auto desenvolvimento na direção da auto realização.



5. Necessidade de estimulação mental

Pais de alunos talentoso observam que seus filhos desde pequenos demonstram ter níveis avançados de desenvolvimento: uma aprendizagem rápida e uma memória prodigiosa. Observam, igualmente, a rápida perda de interesse por estímulos familiares e a preferência por novidades, bem como a necessidade de manter-se estimulado mentalmente. O aluno também percebe que seu ritmo difere significativamente do ritmo dos amigos e que isso é um tanto incômodo no ambiente escolar, um inconveniente não incentivado pelos professores e colegas. Para que esse aluno não perca o gosto pela escola o professor precisa diferenciar o currículo, utilizando recursos variados como projetos independentes, aceleração de série, enriquecimento escolar, compactação de currículo ou cursos avançados.



O estudante com altas habilidades revive cada experiência de fracasso ou humilhação, revivendo sentimentos de desamparo e ressentimento, mesmo depois de decorridos muitos anos. Seria recomendável que os professores se propusessem a envolvê-lo em atividades como a dramatização, por exemplo, para favorecer sua saída do papel de vítima. Essa estratégia permitirá que ele resgate a situação como alguém que está no controle dos próprios sentimentos e de posse de novas habilidades que poderão ser úteis no futuro.

O professor pode trabalhar essa necessidade do aluno por meio de leituras temáticas esclarecedoras que o façam compreender seu próprio funcionamento.



6. Necessidade de precisão e exatidão

Crianças com altas habilidades esperam que o mundo faça sentido e reagem muito fortemente quando isso não ocorre. Essa exigência decorre dos processos de pensamento complexos que elas desenvolvem. Dessa forma, o processo de tomada de decisão muitas vezes fica comprometido, pois essa habilidade de perceber múltiplas relações entre ideias, objetos e percepções, assim como a capacidade de argumentação acabam interferindo nas escolhas. O aluno sente-se compelido a corrigir erros - quer os próprios, quer o dos outros - e tende a chamar a atenção para os casos que rejeitam determinados argumentos. É essencial que ele aprenda a distinguir entre aquilo que é realmente relevante e o que é irrelevante, de forma a melhora seu desempenho no momento de tomar decisões e colocar-se em ação, pois nem sempre ele percebe a extensão de suas críticas, chegando a corrigir seus próprios professores diante dos colegas, o que certamente acaba prejudicando suas relações socais. O professor pode trabalhar essa questão, proporcionando estímulos que ofereçam saídas alternativas para essas situações mal resolvidas.

8. Sensibilidade/empatia

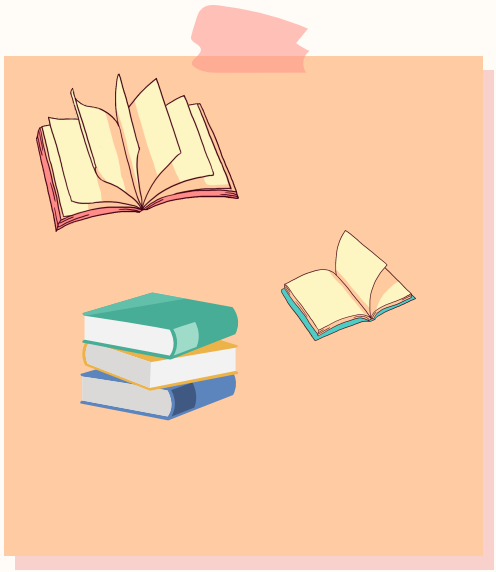
Outro aspecto observado em crianças pequenas com altas habilidades são as preocupações morais que somadas à empatia se transformam em compromisso moral. Algumas vezes os sentimentos de empatia e a sensibilidade aparecem de forma independente; por exemplo, uma criança extremamente sensível à crítica, que se sente magoada com facilidade, muitas vezes não tem consciência dos sentimentos dos outros. Ou pode demonstrar sentimentos de proteção a crianças mais novas ou aos idosos e ainda demonstrar despreocupação com os sentimentos dos irmãos ou outras crianças de sua idade. Algumas crianças demonstram desde muito cedo, enorme empatia com relação aos outros, a um grau que ultrapassa mesmo as preocupações do adulto, e são consideradas como "emocionalmente superdotadas".



9. Intensidade



A paixão por aprender é uma poderosa força de propulsão para as pessoas talentosas, impulsionando-as em direção aos seus interesses e objetivos. Há momentos em que a criança quer saber tudo sobre um assunto, voltando-se totalmente para ele, fazendo perguntas intermináveis, apreendendo uma grande quantidade de material, incapaz de pensar outra coisa, até que sua energia seja gasta. Apenas quando ela satisfaz sua curiosidade é capaz de passar para outro tema de interesse. Contudo, a escola tradicional não permite que a criança esgote todos os seus interesses particulares. Além disso, o assunto é apresentado em ritmo tão vagaroso que o aluno tem dificuldade de permanecer atento. Os projetos independentes devem fazer parte do ensino regular de forma a nutrir e saciar a vontade destes alunos de aprender em profundidade. É necessário que o ambiente de aprendizagem possa ser revisto e reformulado, de forma a se tornar mais responsivo para o aluno.



10. Perseverança

O aluno com altas habilidades tem um grande poder de concentração nas atividades que realmente o interessem, mesmo em idade precoce. A perseverança está relacionada ao período de atenção e à habilidade de se concentrar, assim como à tenacidade e força de vontade do aluno que, em geral, aumenta com a maturidade. Algumas crianças são mais dirigidas a um propósito, enquanto outras perdem interesse quando a meta perde o sentido. É necessário que o professor dê apoio aos alunos para que mantenham suas metas, encorajando- os quando se sentem frustrados ou chegam a um impasse. É importante conscientizá-los de cada passo em relação ao sucesso, e do trabalho árduo requerido.

11. Autoconsciência

Crianças com altas habilidades são pensadores analíticos e avaliam suas experiências, pessoas, alimentos, música e assim por diante. São capazes de separar as coisas mentalmente e ver todas as formas intrincadas pelas quais elas poderiam ser melhoradas, incluindo a si mesmas. A autoconsciência surge quando este intelecto incisivo e analítico volta-se para o seu próprio interior, podendo até violentar a si próprio. Esses alunos precisam aprender a apreciarem a si mesmos e compreender que certas escolhas podem ser a única alternativa possível para aquela situação. Às vezes se culpam por questões em que as consequências não foram previstas. Uma técnica interessante é fazê-los visualizar as piores consequências de uma situação causadora de ansiedade, depois visualizar as melhores consequências e, finalmente, juntar as duas imagens em uma situação mais realística e provável de acontecer.



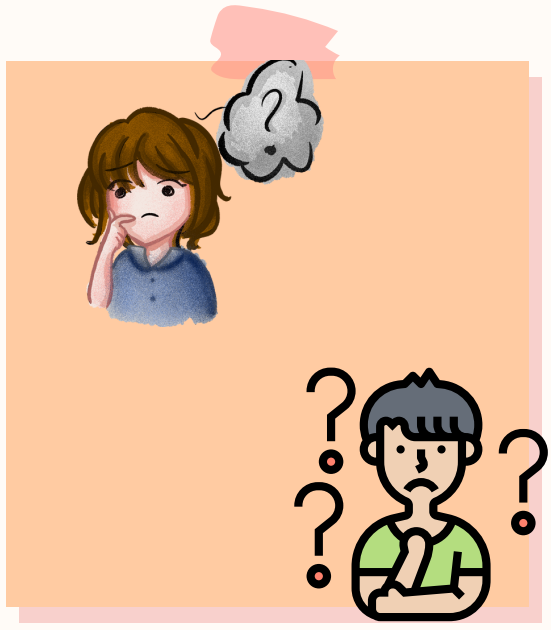


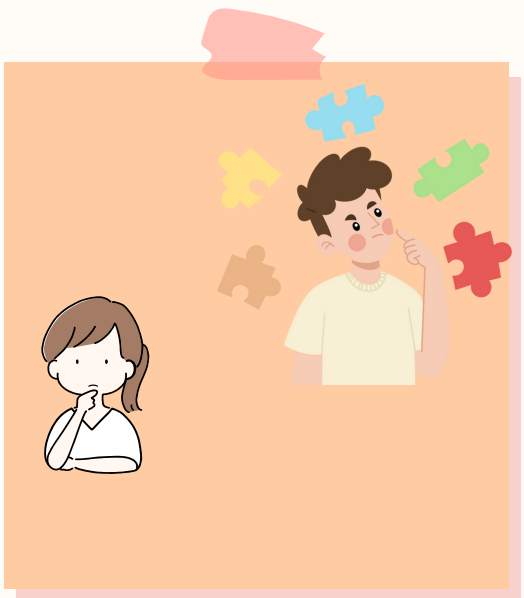
12. Não conformidade

Como os adultos, as crianças e jovens talentosos precisam de oportunidades para a expressão criativa. Quando estas oportunidade são bloqueadas, percebe-se um desvio para canais auto destrutivos. A não conformidade aparece, geralmente, ligada ao pensamento divergente, o que causa problemas para professores e colegas. É importante descobrir se a origem da não aquiescência às normas apoia-se em padrões morais (e, então, deve ser enaltecida) ou se está baseada na insegurança e no desejo de provar alguma coisa para o grupo. Neste caso, torna-se um elemento a ser trabalhado em maior profundidade

13. Questionamento da autoridade

Um agudo senso de justiça leva ao questionamento das regras e figuras de autoridade. Quando a criança ou jovem percebe que a fonte da autoridade é ilógica ou injusta, desenvolve um negativismo em relação à autoridade. Alunos talentosos agem assim por prazer, como um método de aprendizagem e para provar um ponto de vista. Gostam de desempenhar o papel "questionador" apenas pelo prazer de argumentar e de ouvir os argumentos da outra pessoa. É necessário que tenham consciência de que essa atitude pode ser intimidadora. Precisam compreender melhor os sentimentos e reações do outro às suas argumentações, levando em conta o ponto de vista da maioria, e o que é melhor para todos, não apenas para a si mesmo. Pessoas que precisam estar certas o tempo todo e ganhar sempre, têm, em geral, baixa autoestima, o que precisa ser trabalhado tanto em família quanto na escola.





13. Introversão

A capacidade para a reflexão é um traço observado em pessoas introvertidas. Há estudos indicando que, quanto maior o QI medido, maior é o grau de introversão. Em geral, a sociedade tende a dar menos suporte para as pessoas introvertidas, que precisam de mais tempo para refletir. Enquanto os extrovertidos retiram sua energia das pessoas e objetos, os introvertidos buscam a energia de dentro de si mesmos, aprendem por observação, sentem-se desconfortáveis com mudanças, são leais a um pequeno grupo de amigos mais próximos, são capazes de intensa concentração, detestam ser o centro das atenções, necessitam privacidade e sentem que suas energias são drenadas pelas pessoas.

Entre os introvertidos é bastante comum a adoção de uma "máscara" para situações públicas e sociais. O estudante introvertido tende a manter um comportamento perfeito na escola, guardando os sentimentos negativos para si mesmo e, depois, despeja tudo na pessoa que o protege e na qual mais confia: a própria mãe. Pais e professores precisam aceitar a introversão, ao invés de tentar fazer a criança se transformar em um extrovertido. As pessoas introvertidas raramente precisam de espaço para falar de si próprias e, ao contrário dos extrovertidos, não resolvem seus problemas falando sobre eles. Ao buscar ajuda, preferem ouvir os conselhos e opiniões para, depois, trabalhar consigo mesmo o que ouviu e processar esse conteúdo em suas divagações.